

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

MARIA ELOISA PEREIRA DOS SANTOS

**A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: ANÁLISE DAS CAUSAS,
CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

MARIA ELOISA PEREIRA DOS SANTOS

**A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: ANÁLISE DAS CAUSAS,
CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação
em Direito do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Francisco Thiago da Silva
Mendes

MARIA ELOISA PEREIRA DOS SANTOS

**A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: ANÁLISE DAS CAUSAS,
CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de Maria Eloisa Pereira dos Santos.

Data da Apresentação 05/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. ME. FRANCISCO THIAGO DA SILVA MENDES

Membro: PROF. ME. CLAUVER RENNÊ LUCIANO BARRETO

Membro: PROF. ESP. FRANCISCO GLEDISON LIMA ARAUJO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: análise das causas, consequências e estratégias de prevenção

Maria Eloisa Pereira dos Santos¹
Francisco Thiago da Silva Mendes²

RESUMO

A paixão pelo futebol é um aspecto que mobiliza milhares de pessoas aos estádios com um único objetivo, torcer e vibrar pelo seu clube de coração. No entanto, o tema futebol e violência se entrelaçam como fenômeno social, sendo reflexo de uma sociedade já culturalmente violenta. A crescente onda de violência nos estádios é uma preocupação para todos os apreciadores desse esporte, então o objetivo da pesquisa é analisar os mecanismos jurídicos relacionados à segurança nesses locais e, compreender como essas medidas podem contribuir para a redução dos casos de violência associados ao futebol. Nesse contexto, a pesquisa busca expor a problemática da violência nos estádios, abordando-a de maneira qualitativa e tratando-se de uma pesquisa descritiva. Analisou-se o surgimento do futebol no Brasil, o surgimento das torcidas e a relação direta do esporte com a violência. Logo, a combinação dessas abordagens permite uma compreensão mais aprofundada das causas, consequências e possíveis soluções para o tema.

Palavras Chave: Violência; Estádios; Futebol Brasileiro; Torcidas Organizadas.

¹ **Breve currículo do autor.** Maria Eloisa Pereira dos Santos. Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/ E-mail: meloisa709@gmail.com

² **Breve currículo do Professor Orientador.** Francisco Thiago da Silva Mendes. Professor do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO, Mestre em Direito da Empresa e dos Negócios pela UNISINOS – RS. Formado em Direito pela Universidade Regional do Cariri – URCA (2012), especialista em Direito Penal e Criminologia pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: thiagomendes@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1863, iniciava-se a profissionalização do esporte mais popular do mundo e, conseqüentemente, entre 1910 e 1919, do Brasil: o futebol. Discutir sobre futebol vai muito além do esporte, no decorrer dos anos ele se tornou muito mais que isso, se transformou em um fenômeno social associado a diversas questões e, infelizmente, fortemente relacionado a violência da sociedade. Para o sociólogo, a violência que se manifesta no futebol, é reflexo de uma sociedade que permite a impunidade e ignora a corrupção (Murad 2012).

Desta maneira, a violência está presente na cultura do indivíduo, o que faz com que ele encontre nos ambientes futebolísticos o cenário ideal para sua expansão. O estádio, visto o grande número de pessoas presentes ali, acaba se tornando o local propício para agir de forma violenta, visto que, o indivíduo age de forma impulsiva, pois é provocado pelas emoções que envolve a partida e o seu clube de coração.

No Brasil, há uma gigantesca paixão pelo futebol, e o fanatismo vai muito além do que é pra ser o ambiente esportivo. O esporte é uma excelente ferramenta para motivar valores como trabalho em equipe, ética e principalmente o respeito. É essencial que as pessoas diretamente ligadas aos times deem foco ao respeito mútuo, a segurança e ao bem estar de todos, para que isso não repercuta nas arquibancadas de forma negativa.

Com esse fundamento, o artigo tem como problemática: quais as lacunas encontradas na lei para o efetivo combate contra a violência entre torcidas organizadas no futebol brasileiro? O estudo aqui apresentado tem como objetivo geral analisar como os mecanismos jurídicos disponíveis podem contribuir para a redução da violência nos ambientes esportivos e garantir os direitos a segurança de todos os envolvidos, já os objetivos específicos são: apontar quais as leis e regulamentos específicos que abordam a violência entre as torcidas, principalmente as organizadas; analisar as principais políticas públicas adotadas pelos órgãos responsáveis pela segurança nesses meios e apresentar os casos de violência nos estádios e como eles foram tratados pelas autoridades.

Diante de tal cenário, este trabalho busca apresentar o vasto cenário de violência encontrado nos estádios de futebol e analisar as falhas encontradas na legislação que permitem esse tipo de caso. Além disso, irá auxiliar o público em geral a entender que o futebol, visto que é uma expressão social e cultural, é um espaço de união e celebração entre os apaixonados, e não de violência. Ainda para a sociedade, esse estudo servirá para garantir e

restaurar a segurança que os estádios precisam e a alegria que o futebol deve proporcionar a todos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo analisar a violência entre as torcidas organizadas no Brasil e quais as causas e consequências desse problema. Para isso, nesta pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, uma vez que busca mencionar opiniões, experiências e percepções dos envolvidos em expor os obstáculos relacionados a violência nos estádios brasileiros. Para Vieira (1996) pesquisas qualitativas tem como definição o uso primordial de análise, caracterizando-se, em princípio, pela ausência do uso de ferramentas estatísticas na análise dos dados.

Trata-se também, de uma pesquisa descritiva, pois possui como principal objetivo a investigação e a descrição das características de um determinado fenômeno. Após a análise descritiva, os termos de busca foram selecionados e utilizados por meio da plataforma Google Acadêmico. Posteriormente, foi realizada uma revisão bibliográfica, de literaturas já existentes sobre o tema, para uma maior familiaridade com o assunto abordado.

A pesquisa foi conduzida a partir de artigos publicados, documentos e estudo de casos. Além disso, esse tipo de pesquisa foi realizado seguindo informações baseadas em experiências de pesquisadores sociais que, uma vez aplicada, facilitam a formulação do real problema.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 O contexto histórico do futebol e sua introdução no Brasil

O futebol é um esporte apaixonante e, sem dúvidas, o mais popular do mundo. Sua história retrocede a milhares de anos antes de Cristo. O primeiro indicio de futebol teve origem na China a aproximadamente 2600 A.C e era chamado de TsüTsü, na qual a cabeça do chefe inimigo era usada como bola pelas tribos vencedoras (Padilha, 2022).

Após a China apresentar os primeiros sinais do futebol, a origem também foi descoberta no Japão, conhecido como Kemari, que focava na habilidade dos participantes de controlar a bola com os pés. Entretanto, foi na Inglaterra que o futebol começou a ganhar visibilidade e mudanças essenciais em suas regras. No ano de 1280, em Ulgham, tem o

primeiro registro de um jogo, mas somente em 1314, houve o primeiro registro oficial. Vale ressaltar, que a FIFA (Federation International Football Association) considera como data oficial do surgimento do futebol o ano de 1863, quando foi fundada na Inglaterra The Football Association, ou seja, a organização responsável pela gestão de futebol naquele país (Franco Júnior, 2017 e Eduardo Galeano, 2013).

No Brasil, acredita-se que o nascimento desse esporte se deu através do jovem Charles Miller, nascido no Brasil em 1874 e filho de pais Ingleses. O jovem foi estudar na Europa muito novo e quando retornou para o Brasil, por volta de 1894, trouxe consigo duas bolas de futebol e a intenção de popularizar o esporte no país, expandiu suas habilidades em todo território brasileiro, chamando atenção pois além de jogar e conhecer as técnicas esportivas, ainda apitava os jogos (Caldas, 1990).

A criação dos primeiros clubes de futebol ocorreu por volta de 1888, o São Paulo Athletic Club (SPAC), fundado por Charles Miller, considerado o pai do futebol brasileiro, por sua história admirável. Segundo Lemes, na época o futebol carregava consigo um caráter elitista, ou seja, era formado e custeado pelos senhores de classe alta e só podia fazer parte da sua formação pessoas de pele branca (Lemes, 2020).

Somente na década de 1920, os negros passaram a ser aceitos no futebol à medida que o esporte se expandia. Para Mauricio Murad, o esporte abrange países e culturas distintas e no Brasil, o futebol é uma verdadeira paixão nacional que transcende barreiras e mexe com quase todas as pessoas, de diferentes grupos sociais e com vários padrões de renda, escolaridade, cultura e região. Portanto, o futebol no Brasil evoluiu de uma prática elitista para uma paixão nacional que une a diversidade existente no nosso país (Murad, 2012).

Com a popularização do futebol no cenário nacional, cresciam proporcionalmente o número de pessoas que curtiam apaixonadamente o espetáculo. Com isso, por volta da década de 40 surgiram as primeiras torcidas uniformizadas no Brasil, que são as populares torcidas organizadas nos dias atuais. Manifestações torcedoras sempre se fizeram presentes em partidas de futebol, como destaca o escritor José Correia, a primeira forma dessa manifestação, por exemplo, é denominada, por alguns pesquisadores, de torcidas voluntárias. Torcidas que, no início da nossa história no futebol, se reuniam única e exclusivamente em consequência dos jogos e tinham como elemento unificado a paixão, ou a simpatia, que nutriam por um ou por outro clube. (Correia Sobrinho, 1997).

Diante da introdução do esporte na cultura brasileira e a sua rápida popularização entre as classes, acabou se tornando uma marca de identidade nacional. Essa rápida evolução, se

situou com inúmeros desafios, a intensa paixão pelo futebol trouxe à tona diversas tensões sociais que se manifestaram em violência nos estádios.

2.2.2 A origem das causas da violência nos estádios brasileiros

Sabe-se que a violência no decorrer dos anos ficou cada vez mais comum no cotidiano brasileiro. Para muitos historiadores, a violência se manifestou no futebol como um fenômeno social, refletindo nas praças esportivas, inclusive para Murad que acredita que os casos de violência no futebol é reflexo das raízes violentas de cunho econômico, social e cultura do país (Murad, 2012). Com o surgimento das torcidas organizadas, os torcedores deixaram de ser meros espectadores passivos, como afirmava Barros, e passaram a ser um fontes de renda para esses grupos de torcedores, pois eles cobravam mensalidades, vendia camisetas, bandeiras personalizadas, chaveiros e tudo que poderia trazer dinheiro para as organizações, tornando-se de uma forma indireta, um comércio (Barros, 1999).

Até o começo dos anos 1990, só se via notícias de violência nos estádios vindo da Europa. Entretanto, visto o grande número de casos de violência na sociedade, reflete-se no futebol por meio das torcidas, as emoções afloradas e intensas, fazem com que os índices de violência se tornem comum durante as partidas. De acordo com Murad, o futebol em si não é violento, apesar de ter práticas de violência dentro e fora de campo (Murad, 2007).

Como o surgimento das torcidas organizadas, a partir de 1990 começaram a apresentar um comportamento violento, deixando de ser apenas torcidas alegres e brincalhonas que apoiavam seus times, pois a maioria dos torcedores, diretamente envolvidos, começaram a se envolver em confrontos armados, tanto pelo fanatismo quanto pelas rixas fora das arquibancadas, que acabava resultando em morte. Na maioria das vezes, gerando um grande medo para o público e mais trabalho para as autoridades policiais, os quais tem a complicada missão de garantir a segurança de todos.

Dessa forma, segundo Helena Baldy, essa atuação das forças policiais, somadas com outros fatores, tais quais, as decisões das arbitragens, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a errônea e vaga aplicação das leis e regulamentos e a impunidade, corroboram para o alto índice de violência nas arquibancadas (Baldy, 2006).

Diante dessa crescente onda de violência, surge a preocupação sobre a segurança nesses eventos esportivos, levando a necessidade de implementação de diversas medidas legais para prevenir esses episódios violentos. Portanto, as medidas legais implementadas

indicam a necessidade de uma abordagem direta tanto a segurança imediata de forças policiais quanto as raízes sociais do problema.

2.2.3 Medidas legais relacionadas a prevenção da violência nos estádios

O aumento da violência nos estádios de futebol é recorrente, mas quais são as principais razões para o aumento desse problema? Diversas são as causas, a crescente onda de brigas nos estádios, origina-se pelo meio em que elas vivem e a construção e formação do indivíduo agressivo, ou seja, a cultura de agressão no país. No entanto, existe outros fatores que agindo conjuntamente colaboram para o aumento da violência nos estádios, sendo eles: o fanatismo de alguns torcedores, declarações de jogadores e técnicos, decisões de árbitros, infraestrutura inadequada dos estádios, além do baixo número de policiais (Souza e Gajanigo 2017).

Segundo pesquisas realizadas, especialistas em violência no futebol, revela um levantamento alarmante, apontam que pelo menos 384 pessoas perderam a vida em confrontos envolvendo torcidas de futebol no Brasil. A vasta maioria das vítimas são indivíduos do gênero masculino e 11 dessas fatalidades ocorreram dentro dos estádios.

Em 2023, foram 7 (sete), o número de torcedores mortos em brigas de torcidas, tendo como um dos casos mais impactantes, a morte da jovem Gabriela Anelli, de 23 anos, torcedora palmeirense, que foi atingida por estilhaços de vidro enquanto aguardava na fila para entrar no estádio Allianz Parque em São Paulo. Outro episódio trágico foi a morte de Pedro Lúcio dos Santos, torcedor do CSA, que foi brutalmente atacado por estar vestido com a camisa de seu time de coração, segundo a delegada responsável pelo caso (G1, 2023).

Conforme Silva afirma em seu artigo científico, os grandes conflitos gerados entre torcidas, configura-se o crime de rixa, previsto no Código Penal Brasileiro em seu artigo 137, tendo como punição, as penas, implantação de multas e agravantes. Nesse casos, é importante analisar a verdadeira intuição do torcedor envolvido, para poder aplicar o dispositivo legal, visto que, excedendo os limites das discussões verbais, na maioria das vezes pode se configurar como crime de lesão corporal, segundo o artigo 129 do Código Penal ou até mesmo a tentativa de homicídio, conforme o artigo 121 do mesmo dispositivo (Silva, 2021).

Art. 121. Matar alguém:

Pena - reclusão, de seis a vinte anos.

Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem:

Pena - detenção, de três meses a um ano

Art. 137 - Participar de rixa, salvo para separar os contendores:

Pena - detenção, de quinze dias a dois meses, ou multa.

Parágrafo único - Se ocorre morte ou lesão corporal de natureza grave, aplica-se, pelo fato da participação na rixa, a pena de detenção, de seis meses a dois anos

Recentemente o famoso Estatuto do Torcedor, a lei nº 10.671/2003 foi revogada e entrou em vigor a Nova Lei Geral do Esporte, a Lei nº14.597/2023. Ambas as leis tem dispostas em seus artigos o seu principal objetivo, prevenir e controlar os atos de violência relacionado ao esporte, dentro e fora das arenas, assim como, a segurança dos torcedores. No artigo 179 da Lei 14.597/23, expressa claramente que é obrigação do Poder Público promover e manter a paz no esporte, e veda, veementemente, no seu artigo 201, da referida lei, a prática de tumulto ou incitação à violência em eventos esportivos, brigas fora das mediações dos estádios, o porte de quaisquer instrumento que possam servir para a prática da violência e as brigas de torcidas (Brasil, 2023).

Art. 179. É obrigação do poder público em todos os níveis, das organizações esportivas, dos torcedores e dos espectadores de eventos esportivos promover e manter a paz no esporte.

Art. 201. Promover tumulto, praticar ou incitar a violência ou invadir local restrito aos competidores ou aos árbitros e seus auxiliares em eventos esportivos:

Pena - reclusão, de 1 (um) a 2 (dois) anos, e multa.

Atualmente, a Lei Geral é fortemente criticada pelos próprios representantes de torcidas organizadas, pois, como prevista em lei, quem promove tumulto, pratica ou incita violência em torno de estádios está sujeito a pena de reclusão, de 1 a 2 anos, e multa. Todavia, qual seria a crítica dos representantes? A própria Lei dispõe que os dirigentes das torcidas organizadas responderão civilmente, de forma objetiva e solidaria, pelos danos causados por qualquer associado ou membro da organização. Segundo o vice-presidente da Associação Nacional das Torcidas Organizadas (Anatorg), tal disposição fere suntuosamente a Constituição Federal de 1988, e pede que “quem cometeu o crime que pague pelo crime”.

Mesmo com o advento da Lei acima referida, a violência não deixou de ser marco constante nos eventos esportivos, portanto há que se promover uma educação, com relação a participação das torcidas organizadas nos estádios. A Lei, por si só, não confere garantias de segurança para quem vai ao estádio. Diante disso, ainda com a implementação da Lei, não deixou de ser constante a existência de diversos casos de violência.

2.2.4 Casos de violência nos estádios

A violência nos estádios de futebol é uma questão alarmante e os clubes envolvidos exercem um papel importante na prevenção e combate a esse problema. São vários os casos de confronto entre torcidas, contudo, alguns desses ficaram tristemente marcados devido as fatalidades ocorridas.

No ano de 1988 ocorreu o primeiro registro que se tem conhecimento de um assassinato envolvendo torcidas organizadas no Brasil. Cleofas Sóstenes Dantas da Silva, ex-presidente e fundador da Mancha Verde, principal torcida palmeirense, foi morto a tiros na zona oeste de São Paulo. O caso até hoje não foi solucionado e nenhum culpado foi identificado. No entanto, membros da Mancha Verde e amigos de Cleofas acreditam que a morte teria sido por vingança de uma torcida rival. O caso Cléo marcou o início de uma era sangrenta no futebol brasileiro, pois quebrou um código de conduta não oficial existente entre as torcidas, código esse que proibia o uso de armas durante as brigas.

Outro caso marcante, aconteceu em 2009, Coritiba x Fluminense se enfrentavam no estádio Couto Pereira lotado, as 2 equipes jogavam suas vidas em campo com um único objetivo, a permanência na Serie A no ano seguinte, quem perdesse estaria rebaixado. O Fluminense arrancou um empate por 1 a 1, decretando após o apito final a queda do Coritiba para a segunda divisão, no ano do seu centenário. A torcida Coxa-Branca inconformada com o resultado transformou o gramado em um verdadeiro campo de batalha. Um a um, torcedores começaram a invadir o campo, com o intuito de agredir ao arbitro da partida, o que foi impedido pelos policiais ali presente, no qual acabou em um confronto generalizado.

Policiais, funcionários, jogadores e torcedores ficaram feridos, mas devido o pouco numero de policiais inicialmente, nenhum vândalo apreendido. Posteriormente, houve um grande esforço para punir os torcedores envolvidos, anos depois, mediante investigações, identificaram os torcedores que resultaram em prisões. Mas, apesar do esforço para punir os envolvidos, o episódio já estava tristemente marcado na história do futebol brasileiro.

Todos esses casos narrados vieram a acontecer após o surgimento do Estatuto do Torcedor, comprovando que apenas o implemento deste não é suficiente, ainda existem muitos pontos a serem tratados e devidamente melhorados. Este melhoramento, é desde a participação dos clubes, a atuação policial, do sistema judiciário e do comportamento dos torcedores, todos precisam ter o mesmo desejo para melhor solucionar esses recorrentes problemas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem a finalidade de evidenciar as dificuldades relacionadas a violência nos estádios de futebol no Brasil, salientando, em primeiro plano, que este fenômeno é reflexo de uma sociedade que sempre foi marcada por diversos casos de violência e principalmente pela impunidade sobre esses casos. A pesquisa foi realizada com base na análise de casos reais, que ficaram nacionalmente marcados na história do país e do futebol, e revela que a violência presente no âmbito futebolístico, vai muito além do futebol, é uma manifestação das divergências sociais que rodeiam a cultura brasileira.

Com isso, nota-se a preocupação das autoridades, para que, em uma mobilização conjunta entre eles, torcedores e clubes possam elaborar estratégias eficazes de prevenção. A pesquisa identificou que as causas da violência nos estádios de futebol são diversas, incluído a desarmonia das estruturas de segurança, a impunidade e a falta de políticas públicas efetivas. A nova legislação, embora propicia, ainda encontra desafios para sua eficaz aplicação na prática e na elucidação dos torcedores sobre as consequências de suas ações.

Percebe-se que muitas tragédias, tanto do passado quanto do presente, poderiam ter sido evitadas caso tivéssemos uma aplicação positiva das legislações sobre os episódios. Sabe-se que o futebol no Brasil, dentro das quatro linhas, é referência mundial, entretanto fora do campo é necessário dar um basta nessas cenas lamentáveis que resultam em diversos prejuízos, é necessário maiores estudos e técnicas de segurança para organizar esses grandes eventos e evitar que desastres irreversíveis aconteçam.

A mensagem é clara, a eficácia da aplicação da Nova Lei Geral do Esporte e dos demais instrumentos jurídicos precisam ser melhorados. É notório que, a violência nas praças esportivas resulta em inúmeras vidas perdidas, prejuízos aos clubes e patrimônios históricos destruídos e é necessário uma urgente melhoria para um assunto tão sério e importante. Portanto, para reduzir os números de violência nos estádios, é fundamental que as leis sejam

aplicadas com mais rigor e que tenha um esforço contínuo para promover uma cultura de respeito e segurança nas arquibancadas.

Ademais, esse estudo deixa em aberto uma sucessão de possibilidades para a realização de outras pesquisas, a fim de dar mais visibilidade e auxiliar no avanço sobre o tema. Para isso, faz-se necessário um estudo mais específico e aprofundado sobre as lacunas encontradas e as falhas na segurança, que possibilitam os “falsos torcedores” a gerarem essas confusões. Outro estudo seria a impunidade para os participantes diretos em casos anteriores. Com isso, autoridades precisam buscar meios para criar planos e ações regulares para serem colocadas em prática e cessar de vez esses casos.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. A. Futebol – por que foi...por que não é mais. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

BRASIL. Decreto-Lei 14.597, de 14 de julho de 2023. **Nova Lei Geral do Esporte**. Diário Oficial da União.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14597.htm

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Dando tratos a bola. São Paulo: Companhia das letras, 20217.

GALEANO, Eduardo. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre: LP&M Pocket, 2013.

MURAD, Mauricio. A violência no futebol. São Paulo: **Benvirá**, 2012.

SOUZA, R. F.; GAJANIGO, P. R. A política de combate à violência nos estádios de futebol. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**, v. 8, n. 1, p. 316-339, 2017.

PADILHA, Luciano Arthur Paffer et al. **Individualização da pena e violência nos estádios de futebol do Brasil**. 2022.

CALDAS, Waldenyr. O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933). São Paulo: **Ibrasa**, 1990.

LEMES, Thiago Antônio Pimentel. **A ineficácia do estatuto de defesa do torcedor como instrumento jurídico no combate à violência nos estádios brasileiros**. 2020.

CORREIA SOBRINHO, José. **Violência de massa no futebol**: um olhar clínico sobre o fenômeno das torcidas. Folha do Campus. Ano II, n. 10, p. 02, 1997.

MURAD, Maurício. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2007.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futebol e violência. **Rev. paul. educ. fís**, 2006.

SILVA, Douglas Galiza da. **Uma análise da (in)eficácia das normas dos Capítulos XI e XI-A do Estatuto de Defesa do Torcedor**. 2019. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2019.

Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/12678>. Acesso em: 25 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

G1 SP — São Paulo - 12/07/2023 06h00. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/12/morte-de-torcedora-do-palmeiras-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber-%20sobre-o-caso.ghtml>

Redação Sport Life – 17/12/2021 15h27. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/primeira-morte-entre-torcidas-no-brasil-ainda-nao-foi-solucionada,ced0d98b03e56e238387d7d3a81f36903w89ul1r.html>

G1 AL – Alagoas – 22/06/2023 15h03. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/06/22/policia-indicia-10-pessoas-pela-morte-de-torcedor-do-csa-espantado-em-maceio.ghtml>

Band.com.br – 24/07/2023 10h55. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/radio-bandeirantes/noticias/violencia-no-futebol-levantamento-revela-384-mortes-nas-ultimas-3-decadas-16618961>

Globo.com – 06/12/2009 17h00. Disponível em: <https://ge.globo.com/Esportes/Futebol/0,,CCF30696-9825,00.html>

História do mundo. Disponível em:
<https://www.historiadamundo.com.br/curiosidades/historia-do-futebol.htm>

PARECER DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eu, Siebra Moraes Dantas, professor com formação Pedagógica em Letras: Língua Portuguesa-Licenciatura, pela Instituição de Ensino Superior (FACHUSC) Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, realizei a revisão ortográfica e gramatical do trabalho intitulado **"A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: ANÁLISE DAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**, do (a) aluno (a) MARIA ELOISA PEREIRA DOS SANTOS e orientador Prof. Me. Francisco Thiago da Silva Mendes. Declaro este TCC apto à entrega e análise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

Juazeiro do Norte, 18/11/2024

Siebra Moraes Dantas

Assinatura do professor



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II) DO CURSO DE DIREITO

Eu, Francisco Thiago da Silva Mendes, professor(a) titular do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, orientador(a) do Trabalho do
aluno(a) Maria Eliza Pereira dos Santos, do Curso de Direito,
AUTORIZO a ENTREGA da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
do aluno supracitado, para análise da Banca Avaliadora, uma vez que o mesmo foi
por mim acompanhado e orientado, sob o
título A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: Análise das causas,
consequências e estratégias de prevenção

Informo ainda que o mesmo não possui plágio, uma vez que eu mesmo passei em
um antiplágio.

Juazeiro do Norte, 18/11/2024



Assinatura do professor